

Domingo, 6 de maio de 2001

Consumidor enfrenta nova realidade

Energia elétrica farta e barata é coisa do passado. Brasileiros terão de se habituar a pagar mais caro e a economizar

O cenário atual do sistema elétrico brasileiro pouco lembra o passado de abundância e eficiência energética do País. Após anos de consumo de eletricidade barata, sem risco de escassez, o consumidor está tendo de adaptar-se, forçadamente, ao novo modelo, que implica elevação das tarifas cobradas no mercado. Segundo especialistas do setor, a tendência é de que o preço da energia continue subindo e logo se iguale aos padrões internacionais - muitos, porém, argumentam que já chegou aos patamares estrangeiros.

Em meio ao caos da energia no País, a expansão da matriz energética brasileira vem sendo discutida com ênfase por todos os agentes do setor. Há, porém, muitas discordâncias. Alguns entendem que o sistema deve continuar sendo predominantemente hídrico, enquanto outros acreditam que a única saída é apostar nas demais fontes, como térmica e biomassa.

Na avaliação do coordenador do Programa de Planejamento Energético da Cope (Coordenação de Programa de Pós-Graduação de Engenharia), da Universidade Federal do Rio, Maurício Tolmasquim, essas fontes deveriam apenas complementar o sistema hídrico. Segundo ele, as térmicas a gás, por exemplo, são interessantes quando complementam a ponta, quando funcionam no horário de pico.

De uma forma ou de outra, independentemente das fontes de energia, a certeza é de que o preço vai subir. Até porque a matéria-prima das hidrelétricas, que hoje representam 84% da matriz energética brasileira, é a água, cujo custo é zero. Em todas as demais fontes, o custo é muito alto.

Discussões à parte, o governo já fez sua opção para expandir a matriz brasileira. As térmicas a gás natural devem ter participação importante no setor nos próximos anos. Mas, para o professor de pós-graduação em energia da Universidade de São Paulo (USP), Ildo Sauer, essa expansão do setor energético, realizada com base nas térmicas, possui um custo muito alto, pois além do gás, os equipamentos para a instalação das usinas são importados.

Porém a perspectiva é que mesmo o preço da geração das hidrelétricas, inferior às demais fontes, seja elevado. Há vários argumentos para esta tese. A primeira explicação é que as usinas vão estar nas mãos da iniciativa privada, que visa os lucros. Em segundo, o custo para construção da obra inclui financiamentos externos, portanto, existe o risco cambial.